

ESCOLA ESTADUAL “DOMINGOS JUSTINO RIBEIRO”

**“ON-LINE”: O LADO OBSCURO DA INTERNET
ENFRENTAMENTO DOS CRIMES VIRTUAIS POR MEIO DA EDUCAÇÃO E
CONSCIENTIZAÇÃO DO USO CORRETO DAS REDES SOCIAIS E APLICATIVOS.**

Mateus Leme, Minas Gerais, Brasil

2023

AUTORAS

Maria Eduarda da Cunha

Mellany Adelino Soares

Laysa Emanuelle Santos Alves

ORIENTAÇÃO: Rosana Aparecida de Oliveira Silva

COORIENTADORA: Cleide Nilza Cândido

RESUMO

O surgimento da Internet e a facilidade de acesso através da inclusão digital que aproxima as pessoas tornando um mundo uma grande aldeia global, acabou trazendo junto um grande problema, os chamados crimes cibernéticos. Não houve tempo para que as pessoas se preparassem para um acesso seguro e, elas acabam se tornando alvos fáceis nas mãos de pessoas mal-intencionadas. O objetivo deste projeto é expor os perigos encontrados na Internet, conhecer o perfil dos jovens que acessam as redes e propor, boas práticas de prevenção, assim como mensurar o nível de conhecimento dos alunos da Escola Estadual Domingos Justino Ribeiro, através de uma pesquisa quantitativa. Para uma abordagem completa do assunto, serão realizadas palestras com objetivo de levar aos alunos maior número de informações possíveis sobre como denunciar e acolher vítimas, assim como encorajar para a denúncia e veracidade ao responder a pesquisa de campo. Este projeto apresenta também análise de apontamentos e fatos importantes nas entrevistas com especialistas, tanto de órgãos segurança policial como de redes de atendimento psicológico relacionados com o tema nos resultados obtidos. A metodologia escolhida foi a de apresentar conceitos técnicos de autores, palestras, pesquisa de campo presencial e virtual e criação de uma página social com objetivo de interagir com público comum ao tema, bem como ouvi-los de forma anônima através de um questionário disponibilizado on-line bem publicação de posts educativos. Mesmo com a disponibilização de ferramentas que ajudam na prevenção de ataques, elas não são suficientes, pois, os criminosos também evoluem nas avançadas técnicas utilizadas, por isso se faz necessário ter conhecimento sobre os riscos, e assim tomar medidas preventivas para evitá-los. Faz-se necessário um instrumento de “Educação Virtual” que faça a prevenção através do conhecimento e da parceria entre órgãos de segurança, governos e escolas.

Palavras-chave: Internet. Crimes Cibernéticos. Educação virtual.

SUMÁRIO

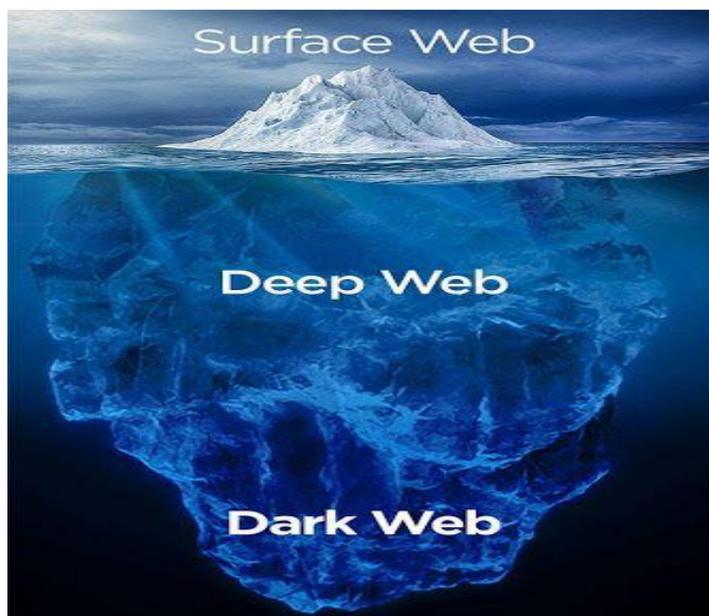
1- INTRODUÇÃO.....	Pág. 4
2- JUSTIFICATIVA.....	Pág. 6
3- OBJETIVO.....	Pág. 6
4- PÚBLICO ALVO.....	Pág. 7
5- METODOLOGIA.....	Pág. 7
6- RESULTADOS OBTIDOS.....	Pág. 7
7- ETAPAS DO PROJETO.....	Pág. 8
8- CONCLUSÕES.....	Pág. 9
9- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	Pág. 10
10- ANEXOS.....	Pág. 11

“ON-LINE”: A FACE OBSCURA DA INTERNET

ENFRENTAMENTO DOS CRIMES VIRTUAIS POR MEIO DA EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DO USO CORRETO DAS REDES SOCIAIS E APLICATIVOS.

1 – INTRODUÇÃO

Não conhecemos praticamente nada sobre o mundo tecnológico chamado INTERNET. Estamos submetidos a uma realidade virtual que utilizamos diariamente para quase todas as nossas necessidades e da qual “conhecemos”, segundo o gráfico abaixo, apenas 4% da chamada Surf Web onde acessamos nossas páginas sociais, sites e nossos e-mails. Do restante 90% é onde estão armazenados nossos dados bancários e senhas, nossos conteúdos privados de Facebook, por exemplo e e-mails, mas também é usada para o compartilhamento de conteúdo ilegal, como venda de drogas, pedofilia e violência. Não pode ser acessada por meio de pesquisas comuns como o Google e não é necessariamente ruim, no entanto, é onde criminosos acessam para praticar roubar dados e partir daí cometerem crimes. O restante compreendido de 4% está associado à Deep Web é a chama da Dark Web, onde os criminosos agem para cometerem crimes, promoção de fóruns para disseminação de ódio, homofobia, racismo, misoginia, conteúdos fakes e comunidade especializada em crimes hediondos como pedofilia, necrofilia e outros. É a “terra sem lei” da internet, de difícil acesso, monitoramento das autoridades. Comumente, a internet é representada como Iceberg, do qual conhecemos apenas uma pequenina ponta estando o restante na obscuridade total tal qual a profundidade oceânica onde poucos acessam.



https://blog.hosts.green/content/images/2021/01/deep_web_dark_web.jpg

De acordo com o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania os riscos a que crianças, adolescentes e adultos estão expostos na internet estão classificados em:

1. **Abuso sexual de crianças e adolescentes na Internet:** são todas as formas de abuso realizadas através da internet.
2. **Cyberbullying/Assédio virtual:** violência praticada com o objetivo de agredir, perseguir, ridicularizar e/ou assediar.
3. **Exploração sexual de crianças e adolescentes na Internet:** todos os atos de natureza sexual cometidos contra uma criança ou adolescente através do uso da Internet como meio de explorá-los sexualmente.
4. **Exposição a conteúdos inapropriados:** acesso ou exposição de crianças e adolescentes, intencionalmente ou acidentalmente, a conteúdos violentos, de natureza sexual ou que gerem ódio, sendo prejudicial ao seu desenvolvimento.
5. **Grooming:** estratégias que um adulto realiza para ganhar a confiança de uma criança ou adolescente, através da Internet, com o propósito de abusar ou explorar sexualmente.
6. **Materiais de abuso sexual de crianças e adolescentes gerados digitalmente:** produção artificial, através da mídia digital, de todo tipo de material que represente crianças e adolescentes que participam de atividades sexuais e/ou de maneira sexualizada, para fazer com que os fatos pareçam reais.
7. **Publicação de informações privadas:** publicação de materiais e informações pessoais de forma online.
8. **Happy slapping:** É uma forma de cyberbullying que ocorre quando uma ou várias pessoas agredem um indivíduo enquanto o incidente é gravado para ser transmitido nas redes sociais.
9. **Sexting:** autoprodução de imagens sexuais, com a troca de imagens ou vídeos com conteúdo sexual, por meio de telefones e/ou da Internet (mensagens, e-mails, redes sociais). Também pode ser considerado como uma forma de assédio sexual em que uma criança e um adolescente são pressionados a enviar uma foto para o parceiro, que a propaga sem o seu consentimento.
10. **Sextorsão (sextortion):** chantagem realizada a crianças ou adolescentes por meio de mensagens intimidadoras que ameaçam propagar imagens sexuais ou vídeos gerados pelas próprias vítimas.

A partir destes dados, o projeto originou-se da necessidade de se conscientizar a população, especialmente crianças e adolescentes, dos perigos existentes nas redes sociais e no uso incorreto dos aplicativos, devido à falta de conhecimento dos usuários, o que facilita muito a ação criminosa.

3 - JUSTIFICATIVA

A grande circulação de dados na internet e o aumento no uso dos aplicativos decorrentes do avanço tecnológico e das novas demandas são circunstâncias que favorecem a ação de criminosos. Por isso é de fundamental importância expandir o conhecimento aos jovens e adolescentes, fases em que a curiosidade e necessidade de formação de grupos sociais está mais aguçada, acerca dos crimes e golpes realizados pelas redes sociais e aplicativos, informando-os e conscientizando-o sobre os cuidados que precisam ter ao acessar redes sociais.

O estudo deste trabalho se justifica pela necessidade em auxiliar os usuários a identificarem com maior facilidade os riscos aos quais estão expostos, tornando-os aptos a prevenir os ataques. Também será possível mensurar qual o nível atual de conhecimento dos alunos da Escola “Domingos Justino Ribeiro”, e assim indicar aos nossos educadores e autoridades policiais que ações de prevenção devem ser tomadas para disseminar a ideia de um comportamento seguro na Internet.

Associar esses objetivos ao contexto escolar, dentro de uma perspectiva educacional, juntamente com professores e pedagogos pode trazer excelentes resultados, pois os jovens com acesso a essas informações terão o conhecimento e transmitirão aos seus colegas, amigos e familiares.

2 – OBJETIVO

2-1 – Objetivo geral

Criação de uma parceria entre Secretaria de Educação, Polícia Civil e Escolas para implantação de projetos de “Educação Virtual”, onde os alunos possam conhecer os perigos do uso excessivo das redes sociais e aplicativos e saibam reconhecer os possíveis golpes, bem como uma rede de acolhimento e atendimento às vítimas.

2-2 Objetivos específicos

- Levantar estatísticos acerca do perfil dos alunos vulneráveis a se tornarem vítimas destes tipos de crime para delimitação das vítimas em potencial e criação de parâmetros para desenvolvimento de um projeto educacional de prevenção e combate ao crime cibernético.
- Criar materiais didático/educativo (slides, material impresso, banners), vídeos e aulas on-line para trabalho pedagógico com os alunos;
- Divulgar os dados e os resultados da pesquisa para a população em geral;

- Replicar os conhecimentos adquiridos durante o projeto para o maior número de pessoas por meio da criação de uma rede social, alcançando educando o maior número de pessoas possíveis.

5 - PÚBLICO-ALVO

Alunos do ensino médio e fundamental, e familiar desses alunos.

6- METODOLOGIA

Após pesquisas e estudos para elaboração do referencial teórico, desenvolvemos um questionário estruturado, que será distribuído e impresso fisicamente para distribuição em turmas do ensino fundamental e médio da Escola Municipal Domingos Justino Ribeiro e também em formulário online no Instagram disponível para preenchimento para aqueles que desejam o anonimato. O questionário tem por objetivo coletar informações que possam responder à questão principal da pesquisa, que é: conhecer o perfil do jovem que está mais vulnerável aos crimes cibernéticos e indicar qual o nível de conhecimento em segurança digital destes jovens. O tipo de pesquisa utilizada foi a descritiva quantitativa por amostragem. A estrutura do questionário foi dividida em dez perguntas do tipo múltipla escolha sem identificação do questionado.

8- RESULTADOS OBTIDOS

A partir de uma pesquisa de campo, realizou uma análise apontando quais os pontos mais críticos que necessitam de intervenções educativas com objetivo de coibir e prevenir os crimes cibernéticos.

As entrevistas com Delegacias Especializadas mostraram que a inclusão digital é extremamente importante exerce papel fundamental na comunicação humana e visibilidade do conhecimento para todas as classes sociais, mas infelizmente a facilidade com que crianças, adolescentes, adultos e até mesmo idosos, interagem com a Internet incentiva cada vez mais aos criminosos desenvolverem técnicas cada dia mais surpreendentes para enganar as pessoas e que dificultam até mesmo a ação da polícia. Todas as delegadas ouvidas ressaltaram, no entanto o papel dos pais/responsáveis, que deveriam, com prioridade, acompanhar e monitorar toda a atividade virtual dos filhos. Disse a Dr. Cristiana Ganbassi: *“Eu sempre digo aos pais: Você permitiria que seus filhos andassem de madrugada sozinhos pela Avenida Afonso Pena? Então? Permitir que seu filho fique sozinho na internet é a mesma coisa”*.

Chama atenção nos resultados da pesquisa o grande número de pré-adolescentes e adolescentes que já acessaram a Deep Web e a Dark Web – 7,0 % de pré-adolescentes e 6,1% de adolescentes – considerando que são a parte da internet onde são cometidos os piores tipos

de crime e onde estão as comunidades mais perigosas e considerando também que 52,2 % dos pré-adolescentes responderam que não sabem sequer o que é cyberbullyng. Outro dado muito assustador da pesquisa é que maioria deles responderam que já sofreram algum tipo de crime virtual, mas não denunciou porque não achou necessário, o que pode explicar em parte o crescimento acelerado deste tipo de crime.

Há muito que os crimes cibernéticos acontecem, porém houve um aumento exagerado, exigindo que especialistas governo e educadores se unam para buscar soluções práticas, legais e efetivas para o controle de acesso à internet. Em se tratando de alunos de ensino fundamental e médio, este projeto ressalta o papel dos responsáveis, pois, verificou-se que as ferramentas de proteção de equipamentos podem evitar diversos tipos de ataques que os usuários não têm conhecimento, não é o bastante.

Acredita-se que a divulgação dos resultados obtidos na pesquisa, sua divulgação, bem como, uma parceria efetiva entre os órgãos será de grande valia, auxiliando na conscientização destes jovens.

9 – ETAPAS DO PROJETO

1ª etapa – Elaboração de um projeto escrito

Leitura e estudo de textos, reportagens, artigos e entrevistas com objetivo de formatar um projeto bem embasado.

2ª etapa – Criação de rede social do projeto

Criação de um perfil no Instagram que possibilite aos internautas nos conhecer e conhecerem o projeto, divulgação de conteúdo informativo e educativo, disponibilização de um link para quem quiser responder a pesquisa de forma anônima ou não e disponibilização dos dados e resultados do projeto.

3ª etapa: Pesquisa de campo

Nessa etapa espera-se levantar dados o perfil dos alunos através de pesquisa quantitativa.

4ª etapa: Análise dos dados da pesquisa de campo

Criação de gráficos e análise dos dados coletados na pesquisa de campo.

5ª etapa: Palestras

Baseado na análise dos dados, serão realizadas palestras com temas que permitam aos alunos se inteirar do projeto e incentivar o relato ou denúncia em caso de identificação de vítimas.

6ª etapa: Inscrição do projeto na FECITEC

Nessa etapa será inscrito e apresentado na FECITEC - todos os processos e resultados do projeto, que estará concorrendo com outros projetos educacionais.

7ª etapa: Inscrição do projeto na FEMIC – Feira Mineira de Iniciação Científica

10 - CONCLUSÃO

A internet se caracteriza como a grande revolução do século que proporcionou a humanidade inúmeras funcionalidades e recursos, porém tanta inovação traz consigo também muitos problemas dos quais muitos ainda sem solução, pois são de ordem humana e definidos pelo grau de moralidade e caráter de cada um. Nosso objetivo é o de avaliar o nível de conhecimento dos alunos da Escola estadual Justino Ribeiro e de outras escolas também sobre os riscos do mau uso das práticas de utilização da internet e como enfrentar estes riscos por meio da educação e conscientização. Pesquisando, lendo, e ouvindo sobre o tema, foi estarrecedor perceber que muitos jovens, com muita facilidade acessam o submundo do crime através de navegadores ilícitos. As entrevistas realizadas nas Delegacias de Polícia Civil foram de fundamental importância para compreender a dinâmica de atendimento, e investigação dos crimes cibernéticos, bem como o acolhimento feito às vítimas, especialmente às mulheres e crianças, que estão potencialmente mais vulneráveis a este tipo de crime. Também compreendemos que tanto vítima como criminoso, são pessoas que necessitam de tratamento. Espera-se que o projeto possa contribuir para a diminuição dos crimes via rede sociais e aplicativos na região onde o projeto será implementado. Inicialmente, o projeto piloto será desenvolvido na Escola Estadual Domingos Justino Ribeiro, na cidade de Mateus Leme, nas turmas do ensino fundamental e médio, sob orientação da equipe Pedagógica e Professores e com divulgação dos resultados em redes sociais, feiras de iniciação científica e veículos de comunicação local. Esperamos também, que com os resultados do projeto, consigamos sensibilizar o Poder Legislativo e Executivo local a formalizarem políticas públicas de apoio a projetos educacionais que trabalhem o tema nas salas de aula de forma transversal. Enfim, este projeto vislumbra parcerias entre órgãos educacionais e de segurança, para promoção de projetos e campanhas educacionais que visem a prevenção e segurança dos jovens na internet. E por fim visto que, a visão da Polícia Civil é “ser reconhecida, por sociedade e governos, pela excelência na investigação criminal, no exercício das funções de polícia judiciária e como órgão essencial à construção das políticas de segurança pública, atuando na repressão qualificada e na mediação de conflitos”, pretende-se uma parceria com a

Polícia Civil para reforçar diante da sociedade seu papel mediador junto à comunidade por meio de práticas pedagógicas e ações preventivas, assim como, mostrar sua aproximação com os alunos do ensino fundamental e médio, ampliando o alcance dessas ações.

11 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/reconecte/saiba-a-quais-riscos-a-crianca-e-adolescente-esta-exposta-na-internet#:~:text=1.,%2C%20ridicularizar%20e%2Fou%20assediar>. Acesso em 24. Agos. 2023

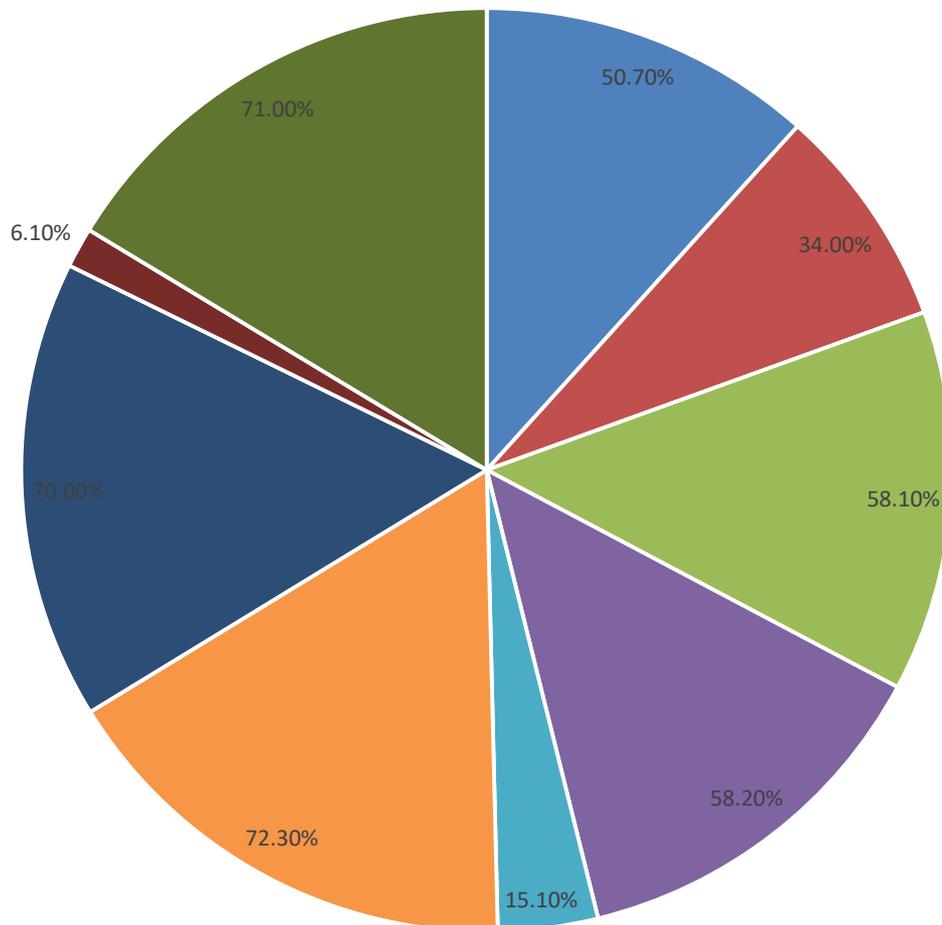
GUISSO, Leonardo. segurança digital: avaliação do nível de conhecimento da população sobre os riscos de segurança atrelados ao uso da internet , disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/3081/TCC%20Leonardo%20Guisso.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 agos. 2023

Lei do Marco Civil da Internet no Brasil. Disponível em: <https://www.cgi.br/lei-do-marco-civil-da-internet-no-brasil/> . Acesso em 25. Agos. 2023.

ANEXOS

Resultado da pesquisa

Adolescentes



Ficam mais 6 horas conectados	50,70%
Nunca ouviu falar de crimes cibernéticos	58,1%
Não sabem o que é cyberbullyng	58,2%
Já foi vitima de crime on-line	15,1%
Não denunciaram	72,3%
Não achou necessário	70,0%
Já acessou Deep Web/Dark Web	6,1%
Os pais sabem que acessam	71,0%